

# Nas vertentes do lúdico

Cooperação entre Brasil e Colômbia gera projeto de humanização em hospitais

Suely Amarante

**C**om a proposta de qualificar o trabalho de humanização existente em instituições de saúde da Colômbia, o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), por meio do seu Núcleo de Cooperação Internacional, celebra a concretização de mais uma iniciativa de cooperação. O projeto *Humanização da Atenção à Saúde nas Vertentes do Lúdico como Recurso Terapêutico e do Voluntariado como Capital Humano* faz parte do acordo de cooperação técnica interinstitucional entre a Fiocruz e o Departamento (estado) de Cundinamarca, na Colômbia. Segundo a assessora do Núcleo de Cooperação Internacional do IFF, Lucia Monteiro, o acordo tem por objetivo a troca de experiências para fortalecer a capacitação de recursos humanos, o desenvolvimento técnico-científico e a assistência prestada na área da saúde da mulher, criança e adolescente na região.

A iniciativa para o desenvolvimento do projeto surgiu a partir da colaboração já existente entre os dois países em relação aos bancos de leite humano e do interesse das autori-

dades da Colômbia em conhecer as práticas de humanização do IFF e assim aprimorar o trabalho existente em suas unidades de saúde. Para apresentação das experiências no Instituto, a coordenadora do Núcleo de Apoio a Projetos Educacionais e Culturais (Napec), Magdalena Quaresimin de Oliveira, e a coordenadora do programa Saúde e Brincar, Rosa Maria de Araujo Mitre visitaram os hospitais San Rafael de Facatativa e San Rafael de Fusagasugá, nos quais o projeto está sendo implementado, com a finalidade de conhecerem as especificidades dos hospitais colombianos e apresentarem as propostas do Napec e do Saúde e Brincar. As propostas consistem da utilização dos espaços comuns para a realização de leituras e brincadeiras, transformando a dinâmica dos ambientes com as atividades lúdicas, o que possibilita a criança ocupar um papel mais ativo, com bem-estar, autonomia e participação, além de contribuir para um tratamento que perpassse os limites físicos do adoecimento, fazendo com que o paciente modifique suas percepções acerca das experiências vivenciadas no hospital.

Para o aperfeiçoamento estratégico desse plano de ação nos hospi-

tais da Colômbia, uma equipe de profissionais colombianos esteve no IFF para um período de capacitação e aprimoramento de técnicas, com a supervisão de Magdalena Oliveira e Rosa Mitre e das equipes do Saúde e Brincar e do Napec. O encontro, que durou três semanas, contou com a participação da coordenadora técnica do projeto de humanização da Secretaria de Saúde de Cundinamarca, Patrícia Chaparro Canón, da representante do projeto no hospital de Fusagasugá, Diana Catalina Camacho Rios, e do responsável pela iniciativa no hospital de Facatativa, Ildefonso Sánchez Rodríguez. De acordo com Rosa Mitre, a equipe foi incentivada a pensar a humanização como um processo institucional em que todas as ações estão interligadas. “Profissionais de diversas áreas do IFF participaram desse processo e aceitaram, generosamente, compartilhar com eles os seus saberes, conhecimentos, experiências e práticas. Isso tornou a ação bastante desafiadora e motivadora,” enfatiza.

Patrícia observou as divergências culturais e o rompimento de paradigmas como principais desafios para a implementação do projeto nos hospitais da Colômbia. “Temos que

construir esta visão do brincar como uma estratégia importante. Já existe o brincar, mas não com este modelo no ambiente hospitalar,” destacou. Na oportunidade, ela apontou a captação de parcerias e recursos e a capacitação de voluntários como principais tripés para garantir a implementação das duas iniciativas, tanto do voluntariado, que exige uma adesão maior da sociedade, como para o Saúde e Brincar, que necessita de profissionais capacitados para se responsabilizarem pelo trabalho.

Ações como leitura nas enfermarias, voluntário acompanhante, grupos de estudo, discussões de casos e atividades lúdicas com as crianças foram desenvolvidas pelo grupo colombiano. “É impressionante ver a dedicação e o esmero com que as pessoas trabalham no IFF. Não existe discriminação, todas as crianças são iguais, independentemente da sua patologia ou estado econômico”. Foi essa prática que Diana levou para o hospital de Facatativa e acredita que isso será primordial para dar início à implantação do trabalho. Outra missão para a equipe será pensar o projeto de humanização para o público adulto. “As atividades com as crianças do Instituto também serão realizadas com os adultos internados. Vou levar as experiências vivenciadas no IFF e desenvolver ações semelhantes com os adultos hospitalizados,” salienta Ildelfonso Sánchez.

Para Magdalena, a fase inicial de implantação do projeto será um grande desafio e deve ser vencida diariamente, um passo de cada vez. “Sabemos que eles terão obstáculos, que serão superados na medida em que as equipes perceberem as mudanças positivas desse projeto dentro de cada hospital. O grupo demonstrou muito interesse, receptividade às propostas e aos desafios aqui vividos,” pontuou.

A coordenadora do Saúde e Brincar avaliou positivamente a vinda do grupo colombiano ao IFF e destacou o acordo de cooperação como uma troca de experiência. “É sempre um de-

safio recebermos profissionais de fora do projeto, principalmente, de fora do país, de uma outra cultura, de uma outra lógica, de uma outra formação. Isso produz um olhar avaliativo sobre o nosso trabalho.”

O diretor do IFF, Carlos Maciel, celebra o projeto de humanização entre os dois países e aposta na ampliação da iniciativa para outras unidades de saúde da Colômbia. “Acredito na efetividade do trabalho e no empenho das equipes em cumprirem as metas estabelecidas no cronograma do convênio, de forma que os gestores dos hospitais percebam o resultado e queiram contemplar outras instituições de saúde do país,” relata Maciel.

Está prevista para este ano uma nova visita das coordenadoras Rosa Mitre e Magdalena Oliveira à Colômbia. A viagem ao país faz parte do cronograma do projeto de cooperação internacional e tem como objetivo orientar e apoiar as atividades em desenvolvimento.



Fotos: Peter Illiciev/CCS